

QUEM CONTA UM “CAUSO” ESCREVE UM CONTO

LETRAMENTO LITERÁRIO

Andrea Ribeiro Avelar*

JUSTIFICATIVA

Justificamos o presente projeto pela necessidade de melhoria do ensino aprendizagem na leitura e na escrita dos alunos do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Joana D'arc – EFM, localizado no Distrito de São Vicente, município de Araruna, Estado do Paraná e também pela urgência em desenvolver a prática da leitura e escrita literária destes alunos.

Este projeto embasa-se no conceito de que o letramento deve desenvolver-se como prática de leitura e escrita em um contexto significativo, pautado na interação do sujeito com o outro e do conhecimento de mundo com a vida no sentido mais amplo, por isso a escolha da prática que será exercida por nós está amparada em uma observação feita nos costumes locais da escola e no diagnóstico do interesse dos alunos pelas histórias orais.

Segundo Paulo Freire (2003, p. 20), cada pessoa possui um conhecimento prévio de mundo que antecede a leitura de qualquer texto, ou seja, a leitura da palavra não caminha sem a leitura de mundo, pois esta desenvolve aquela somando o contexto ao texto. Assim, “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo por meio de nossa prática consciente”, por isso que o trabalho com o gênero oral 'causo' surgiu-nos já que nossos alunos gostam de contar suas histórias ou até mesmo histórias de seus antepassados, principalmente em épocas festivas como folclore, páscoa e natal que relatam causos, reais ou não, que aconteceram com eles nesses períodos.

Um fator muito importante é o papel do professor na mediação do texto, tanto oral quanto escrito. O docente deve conduzir e propor novas leituras sobre um determinado texto e dar margem a interpretações pessoais. Tem-se a noção da importante tarefa que possui, a saber, ampliar, sempre que possível, o conhecimento dos seus alunos na interação com outras áreas, pois a leitura é um ato comum que deve ser praticada em todas as disciplinas (interdisciplinaridade),

não é tarefa só do professor de português. Deve haver uma aproximação, um diálogo horizontalizado, uma interação verbal em sala de aula, pois a perspectiva bakhtiniana e a análise do discurso propõem uma sala de aula cuja hierarquia seja maleável, mais horizontalizada, em que os alunos tomem, para si, o trabalho da leitura, propiciado por condições em que importem: o gênero do texto, o conhecimento prévio do leitor, o tipo de leitura (oral ou silenciosa), o suporte do texto para que a negociação possa integrar a atividade de ler. (RANGEL, 2005, p. 47)

Ao trazer para o discente a literatura de contos voltados para sua faixa etária e seu imaginário, o leitor passará a fazer combinações e construir sentidos a partir daquilo já pré-existente nele, estabelecendo relações entre sua vida e o mundo em que vive, o aluno se vê na história através da história.

O trabalho visa a ampliar as práticas de leitura realizadas em sala de aula, bem como transformar a prática de produção de textos. O aluno tem a necessidade de se mostrar e por meio da escrita ele poderá se descobrir ao mesmo tempo em que é lido por outros, assim, passará a se ver como sujeito da ação e não mais como aquele que lê e não consegue um lugar na história. Portanto, cada educando será um agente na construção dos textos para futuramente ser o protagonista da ação trabalhando sempre no âmbito da espera privada para a esfera pública e nunca o inverso.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma prática de letramento literária, de um tipo particular de escrita; a escrita literária que tem por característica primordial o aspecto de ficcionalidade – O conto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar a prática local de letramento identificada - causos;
- Estabelecer as diferenças entre um texto literário e um texto não-literário;
- Pontuar as diferenças entre a oralidade (causo) e a escrita (conto);
- Ensinar as especificidades do gênero textual conto;
- Produzir contos a partir dos causos.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para este fim será a de pesquisas bibliográficas em fontes primárias, as quais dizem respeito à leitura e à escrita como momentos inseparáveis, pois, ao mesmo tempo em que estimula a linguagem oral pela troca de pontos de vista, desafia o aluno a registrar o seu pensamento. Como não há censura ou preocupação com o certo/errado e porque a escrita se relaciona com o vivido, ampliando a possibilidade de uma escrita espontânea e significativa. (RANGEL, 2005, p. 34)

O trabalho será desenvolvido por meio de levantamento das histórias orais ouvidas pelos alunos na comunidade. Queremos incentivá-los a ouvirem com mais atenção as histórias contadas em casa e a reproduzi-las oralmente em sala de aula de forma sistematizada.

Sendo assim, levando em conta a idade dos discentes, foram selecionadas algumas atividades para introduzir o trabalho:

1. Assistir ao filme “As aventuras de Pi”. Este filme trabalha dois dos momentos mais importantes na elaboração dos textos: um homem que vai a busca de uma boa história para escrever um livro e outro homem que tem a história exata para relatar e torná-la pública;

2. Apresentar o conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, na sala de aula, tanto na versão impressa, quanto na audiovisual para que possam observar a linguagem verbal em suas formas (oral e escrita) – vídeo disponível no link: <<http://www.youtube.com/watch?v=wz1d9iVSjIU&hd=1>>

3. Distribuir contos aos alunos para lerem e posteriormente contarem com suas palavras como no vídeo de “Felicidade Clandestina”

4. Pesquisar histórias de vida e/ou família dos alunos, para que eles mesmos possam relatá-las em sala.

Em um segundo momento, pretendemos desenvolver uma roda de contação de histórias, já pontuando sobre as diferenças entre texto oral e texto escrito. Posteriormente intencionamos o trabalho com o conto “Uma vela para Dario” do autor Dalton Trevisan, para explicar sobre os elementos do gênero textual escolhido e também para o início do trabalho de desenvolvimento crítico e leitura das entrelinhas. Em sequência queremos elaborar a transposição da narrativa oral para

a escrita. Esperamos que cada aluno escolha uma história local e faça a adequação para o suporte escrito para posterior exposição à comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

DUARTE, V.M.D.. **O Conto**. Goiânia: Brasil Escola, 2015. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/literatura/o-conto.htm>> Acesso em 18 nov. 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2003.

HANSEN, J. A. Reorientações no campo da leitura literária. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. **Cultura letrada no Brasil**: objetos e práticas. Campinas: Mercado de Letras, ALB; São Paulo: Fapesp, 2005.

KLEIMAN, A. B. **Texto e Leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2004.

RANGEL, J.N. M. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SOARES, M., **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998: EDUC/Mercado das Letras.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wz1d9iVSjIU&hd=1>> Acesso em 10/05/2015.

Disponível em: <<http://litteraturabr.wordpress.com/category/biblioteca-trevisan/>> Acesso em 18/11/2014.

CRONOGRAMA

Março: Introdução à pesquisa

Abril: Início da pesquisa e definição/delimitação do tema

Maiο: Revisão da literatura; Construção dos textos para o colóquio; Elaboração dos slides; Submissão do trabalho; e Apresentação no Colóquio Acadêmico

Junho: Aprofundamento da pesquisa do trabalho

Julho: Finalização do artigo.